

# Cronograma concilia preocupação de instituições que aguardam "waiver"

por Reginaldo Heller  
do Rio

A primeira "tranche" do empréstimo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões negociado com os banqueiros credores internacionais em 27 de janeiro último será liberada a partir do próximo dia 9 de março, através de três parcelas iguais de US\$ 1 bilhão. A informação oficial foi transmitida, na última sexta-feira, pelo presidente do comitê de bancos internacionais que está avaliando a dívida externa brasileira, William Rhodes, do Citibank. Ele confirmou ter recebido dos coordenadores dos quatro projetos da fase 2 de refinanciamento da dívida externa a informação de que os créditos já estão disponíveis. Dessa forma, a renovação automática das amortizações que vencem em 1984, o crédito comercial e os financiamentos interbancários já estarão operando, nesta segunda-feira, de acordo com as modalidades contratuais negociadas em janeiro pelo Brasil com os 710 bancos credores.

## MEIO-TERMO

Na última sexta-feira, foi emitido o "formal notice of

## BC quer crédito à importação

O Banco Central está tentando conseguir a participação de cerca de vinte bancos norte-americanos em uma linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão que o Brasil utilizaria para financiar compras de máquinas, peças de reposição, fertilizantes e outros itens importados dos Estados Unidos, revelaram fontes do Eximbank norte-americano à AP/Dow Jones.

O fornecimento de créditos de exportação de curto e médio prazos para o Brasil pelos bancos norte-americanos seria coberto por garantias de empréstimo do Eximbank, sob uma "facilidade especial" que essa instituição autorizou em setembro passado.

Quando aprovou o total de US\$ 1,5 bilhão em garantias de créditos de exportação para o Brasil e outra quantia de US\$ 500 milhões para o México, o Eximbank especificou que os dois países teriam de continuar a cumprir as "condições" de política econômica fixadas pe-

lo Fundo Monetário Internacional (FMI) quando lhes autorizou anteriormente seus créditos.

O Brasil e o México foram descritos na sexta-feira como países que cumpriam as exigências para ativação das linhas especiais de garantia de empréstimo do Eximbank.

Mas as autoridades norte-americanas afirmaram que o Eximbank ainda não aprovou nenhuma garantia específica a empréstimos de bancos comerciais para cobrir exportações norte-americanas para o Brasil sob a linha especial de garantias de empréstimos. Uma vez que os bancos comerciais norte-americanos estabeleçam seus créditos comerciais vinculados a garantias de empréstimos do Eximbank, espera-se que os fabricantes e exportadores norte-americanos possam estudar com os bancos comerciais desse grupo para concluir o financiamento de suas exportações ao Brasil.

drawing" a todos os bancos para o desembolso da primeira parcela, em 9 de março; da segunda parcela, em 16 de março; e da última parcela, em 23 de março. Com isso, se encontrou um meio-termo entre aqueles bancos que exi-

giam a formalização do "waiver" (perdão do FMI) para liberar os recursos, pois, na prática, parte dos recursos será desembolsado antes da reunião do "board" do FMI, prevista para o dia 15 de março, e a outra metade, após a reunião.

Rhodes informou que já recebeu comunicado do FMI de que o Brasil deverá realizar seu primeiro saque em 1984, junto àquela entidade internacional, no valor de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES) ou quase US\$ 400 milhões. A confirmação do FMI avalia, portanto, a liberação do empréstimo "jumbo".

## EXIMBANK

Finalmente, segundo apurou esse jornal, o agente do projeto 3, de crédito

comercial, o Chase Manhattan Bank, indicou o Bank of America para coordenar o subprojeto de financiamentos às importações brasileiras com recursos do Eximbank dos Estados Unidos, no valor de US\$ 1,5 bilhão. Já em relação aos financiamentos de agências governamentais de outros países, que deveriam totalizar US\$ 1 bilhão, não há nenhuma coordenação, devendo as operações serem conduzidas dentro das modalidades de praxe, quando ocorrerem, podendo ou não ser formalizada outra subcoordenação em cada país de origem. Na realidade, o "advisory committee" não está contando com recursos na sua planilha de cálculo da evolução da dívida e dos créditos ao Brasil.